

ciável neste domínio, apesar das operações de crédito à habitação própria terem sido atribuídas à Caixa Económica de Cabo Verde por decisão do Governo, em 1986. Por outro lado, o BCV tem apoiado a C.E.C.V. com linhas de crédito (153 000 contos até 1988) para que esta possa cumprir, em termos satisfatórios, a tarefa que lhe foi atribuída.

A necessidade de importar grande parte dos produtos ligados à satisfação das nossas necessidades básicas, para além dos bens duradouros, intermédios e equipamento, justifica os créditos concedidos ao sector comercial.

Interessa realçar, também, a importação dos produtos energéticos por parte da ENACOL, os quais se destinam ao consumo local e à reexportação, pelo seu peso crescente nos créditos ao sector comercial, para além da consolidação das dívidas de curto prazo desta empresa.

Os financiamentos para aquisição de aeronaves e de todos os barcos de longo curso (incluindo um pequeno petroleiro para muito breve), bem como a maior parte dos últimos de cabotagem, quer no sector empresarial do Estado, quer de privados, por um lado, a renovação e o aumento da frota de táxis, nomeadamente na cidade da Praia, e a aquisição de veículos de transporte de passageiros, sobretudo na Ilha de Santiago, por outro, são os grandes responsáveis pelo peso do sector "Transporte" na estrutura dos créditos.

No sector da "Agricultura e Pesca" prosseguiu-se com os financiamentos de campanha e exportação à INTERBASE, além dos créditos destinados à construção/aquisição de embarcações de pesca industrial e artesanal, bem como à aquisição de motores e artes de pesca. Reestruturaram-se os empréstimos a projectos anteriormente financiados e que defrontaram dificuldades de exploração, não podendo, por isso, satisfazer pontualmente os seus compromissos.

Também o B.C.V. financiou quer directa quer indirectamente a campanha de operadores privados, através de um financiamento feito à COPESCA - Cooperativa 5 de Fevereiro.

No sub-sector "agricultura", os créditos destinaram-se essencialmente à aquisição de moto-bombas, ao alargamento das áreas irrigadas, à conclusão de canais de rega e meios de defesa contra a erosão, reconversão de culturas e, em menores es^{ca}la, o fundo de maneo para programas anuais de produção.

Quanto à pecuária, os créditos outorgados vêm incidindo sobre a pequena produção de ovos, carnes e animais.

Em termos evolutivos, constatamos que o "Comércio" e a "Indústria" viram as suas participações a baixar ligeiramente, passando de 27,6% para 18,0% e de 29,5% para 26,1% respectivamente. Por outro, a "Construção" e o "Turismo" melhoraram as suas posições, passando de 13,0% para 23,1% e de 4,4% para 6,2%, respectivamente. No caso da "Construção" o facto é explicado pelo desenvolvimento normal dos programas de financiamento da construção da habitação própria e de prédios de rendimento. No que diz respeito ao "Turismo", para além do re-escalamento das dívidas da Hotelmar e do Marisol e da compra do Hotel Porto Grande, foram pequenos os empreendimentos isolados responsáveis pelo seu crescimento, nomeadamente financiamentos de pequenas infraestruturas em Santiago, Boa Vista e Santo Antão.

No que diz respeito ao crescimento dos sectores, constatamos que as componentes mais dinâmicas foram os sectores "Turismo", com um crescimento médio anual de 24,8% e da "Construção e Habitação", com 34,9%, facto que é explicado pelas razões já anteriormente apontadas. Por outro lado, verifica-se um certo retrocesso nos créditos ao "Comércio" e "Electricidade e Águas" com decréscimos médios anuais de 3,2% e 35,2%. O recuo do crédito ao "Comércio" está ligado à estagna-

Produção Intensa

ção das importações, o que levou à redução dos "plafonds" de crédito ao comércio. No caso da "Electricidade e Águas" é justificado pela liquidação, por parte da ELECTRA, do grosso do crédito de que tinha beneficiado.

No que concerne à estrutura dos créditos por prazos, verificamos que o sector "Comércio" continua a ser o grande beneficiador do crédito a curto prazo, enquanto que os sectores "Indústria", "Construção", "Transporte" e "Agricultura" absorveram o grosso dos créditos a m/longo prazos, durante o período.

2. POLITICA CAMBIAL

A manutenção da estabilidade do valor real do escudo tem sido um dos principais objectivos da política cambial, uma vez que constitui um importante instrumento da estabilização dos preços, o que tem favorecido a captação dos recursos externos, pelo clima de confiança gerado entre os emigrantes no sentido de que as suas remessas não serão corroídas pela desvalorização da moeda nacional.

Numa análise tendencial verificamos que o escudo tem-se mantido estável em termos reais a nível global, considerando períodos de tempo anuais, embora tenha verificado oscilações trimestrais pouco significativas. Se considerarmos os valores médios anuais, nota-se uma ligeira depreciação nos dois últimos anos, cerca de 1,0% em 1987 e 0,9% em 1988, relativamente ao ano anterior. Em 1986, ainda em termos médios, verificou-se uma apreciação de cerca de 2,4% relativamente a 1985.

Em termos nominais, do 4º trimestre de 1985 ao 4º trimestre de 1988, o escudo depreciou cerca de 22,8% relativamente ao Florim, 23,0% em relação ao Marco Alemão e 9,9% em relação ao Franco Francês. Apreciou 15,5% relativamente ao Dólar e 6,8% relativamente ao Escudo Português no mesmo período.

A taxa efectiva nominal depreciou cerca de 2,6% do 4º trimestre de 1985 ao 4º trimestre de 1988.

Constata-se, ainda, que a depreciação do valor real não foi de molde a encarecer de forma sensível as importações, o que não seria aconselhável dada a forte dependência do país em relação às mesmas.

3. PREÇOS

De acordo com as estimativas da D.G.E., a inflação medida pela taxa de variação do I.P.C. acelerou ligeiramente em 1988, depois de se verificar uma acentuada queda em 1987. Com efeito, a taxa de crescimento do I.P.C. passou de 11,1% em 1986 para 3,9% e 4,6% em 1987 e 1988, respectivamente.

Esta aceleração do ritmo de crescimento dos preços no consumidor deve-se, principalmente à subida dos preços de importação, subida essa que poderá estar ligada ao aumento de preços dos produtos de base nos mercados internacionais, uma vez que o preço dos produtos produzidos localmente não sofreram grandes alterações.